

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSELY CUSTÓDIO DE SANT`ANA

**RACISMO, A RELAÇÃO ENTRE A SOCIEDADE ESCRAVOCRATA E A  
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**



**ITAMBÉ**  
2016

ROSELY CUSTODIO DE SANT`ANA

**RACISMO, A RELAÇÃO ENTRE A SOCIEDADE ESCRAVOCRATA E A  
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Maurício Polidoro

ITAMBÉ  
2016

## RESUMO:

O Brasil é um país extremamente desigual, a desigualdade se faz presente em todos os lugares, como por exemplo, na escola onde trabalho essa desigualdade pode ser vista simplesmente na maneira que alguns alunos se relacionam com outros apenas pelas suas diferenças étnicas. O racismo é algo perpetuado em nossa sociedade por gerações e gerações desde a época em que ainda havia a escravidão, nessa época o racismo era algo praticado e considerado como normal, como uma forma comum de se relacionar com o negro, que era considerado até mesmo como um animal sem alma, foi muito difícil para os negros conquistarem alguns meros direitos que possuem hoje em dia, justamente por causa esses direitos não podem e nem devem ser questionados e sim melhorados para que os negros possam ser reajustados a sociedade da mesma forma que um branco. O racismo em nossa sociedade não olha por classe social, até mesmo pessoas consideradas bem-sucedidas com um papel de estrela na sociedade estão expostas ao racismo, algo degenerador, que deixa sequelas irreversíveis nas vítimas, devemos observar também que o racismo mata, e quando um negro morre a importância desse fato não é tão marcante quanto à de outra pessoa. O racismo é extremamente marcante na vida de uma pessoa, precisamos moldar projetos que possam combatê-lo e demonstrar que respeito e dignidade são coisas que todos merecem. Desde a escravidão, muitas pessoas pensam que há algum quesito que represente superioridade pelo tom de pele, é preciso lutar contra isso, sim, é necessário problematizar desde piadas e logicamente atos de exclusão e violência que envolva o racismo, não podemos nos calar diante desses preconceitos, muitas pessoas ainda sofrem caladas com essas ofensas, hoje em dia, mesmo que frágeis, há como recorrer perante essas ofensas, são os valores éticos e morais, precisamos lutar para tornar o mundo um lugar mais humano. A sociedade realmente mudou muito, porém ainda há resquícios da sociedade escravocrata que estão extremamente implantados hoje em dia, e ainda há pessoas que dizem que isso faz parte da nossa "cultura", porém essas ofensas e esse quesito de inferioridade fazem parte de uma cultura que deve ser repensada seguindo os direitos humanos, a cultura da escravidão não serve mais para nós, pois somos todos humanos, semelhantes da mesma espécie. A cultura que temos é uma mistura de etnias, do branco, do negro e do índio, por isso todas as características dessas três etnias devem ser respeitadas e analisadas da mesma maneira. É necessário que haja mais representatividade e visibilidade em nossa sociedade, muitas crianças sofrem simplesmente por falta de não existir um brinquedo com o qual eles se identifiquem, garotas sofrem pelo fato de que muitas bonecas são padronizadas com um padrão que não representa nossa sociedade, com pele claríssima, olhos claros, cabelo liso e loiro, é muito difícil achar bonecas com representatividade, negras, com cabelo enrolado, olhos escuros, sim, temos que problematizar essas coisas, muitas crianças de hoje em dia sofrem se achando estranhas e inferiores devido a isso, temos que seguir problematizando essas coisas para que no futuro a verdadeira diversidade do Brasil possa ser representada em nosso cotidiano. Também demonstramos onde o racismo atinge, assim, demonstrando a dificuldade que a mulher negra que mora na favela e precisa sustentar seus filhos passam cotidianamente enquanto outras pessoas simplesmente não precisam se preocupar com nada pois possuem sua vida garantida, temos que quebrar aquela ideia que chamam de meritocracia, que significa que os fatores que precisamos para conseguir conquistar alguma coisa depende de nós mesmo, de nosso próprio esforço, nossa determinação, temos

todos as mesmas capacidades. Pois isso não existe num país tão desigual quanto o Brasil.

**PALAVRAS CHAVE:** Racismo; sociedade; desigualdade

**ABSTRACT:**

Brazil is an extremely unequal country, inequality is present everywhere, such as in school where I work this inequality can be seen simply in the way that some students relate to others only by their ethnic differences. Racism is something perpetuated in our society for generations since the time when there was slavery, that time racism was something practiced and considered normal, as a common way to relate to the black, which was considered even like an animal without soul, it was very difficult for black people win some mere rights they hold today, precisely because these rights can not and should not be questioned but improved so that black can be adjusted to society in the same way a white. The racism in our society do not look for social class, even people considered successful with a starring role in society are exposed to racism, something degenerated, leaving irreversible consequences on the victims, we must observe that racism kills, and when a black die the importance of this is not as significant as the other person. Racism is extremely remarkable in the life of a person, we need to shape projects that can combat it and show that respect and dignity are things that everyone deserves. From slavery, many people think that there is some question that represents superiority by skin tone, you need to fight it, yes, it is necessary to question from jokes and logically acts of exclusion and violence involving racism, we can not on silence in these prejudices, many people still suffer in silence with these offenses today, even though fragile, as there are appeal to these offenses are the ethical and moral values, we must strive to make the world a more humane place. The society has really changed a lot, but there are still remnants of the slave society who are extremely deployed today, and there are still people who say that this is part of our "culture", but these offenses and this Question of inferiority are part of a culture which should be rethought following human rights, the culture of slavery no longer serves for us, because we are all human, like the same species. The culture we have is a mixture of ethnic groups, the white, black and Indian, so all the features of these three ethnic groups must be respected and analyzed in the same way. There needs to be more representation and visibility in our society, many children simply suffer from lack of there is a toy with which they identify, girls suffer from the fact that many dolls are patterned with a pattern that does not represent our society, crystal clear skin, clear eyes, smooth and blond hair, it is very difficult to find dolls with representativeness, black, with curly hair, dark eyes, yes, we have to discuss these things, many children today suffer if finding strange and lower due to so we have to continue questioning these things so that in future the true diversity of Brazil can be represented in our daily lives. We also demonstrate where racism reaches thus demonstrating the difficulty that the black woman who lives in the slum and must support their children spend daily while others simply do not need to worry about anything because they have a guaranteed life, we have to break that idea to call meritocracy, which means that the factors we need to be able to achieve something depends on ourselves, our own efforts, our determination, we all have the same capabilities. Because it does not exist in a country as unequal as Brazil.

## INTRODUÇÃO:

O tráfico negreiro teve início há muitos séculos atrás e está totalmente relacionado com o Absolutismo Mercantilista, que buscava uma mão-de-obra mais “disciplinada” e viável, enquanto alguns europeus viviam sua jornada em busca de ouro, prata e cobre na região das Américas, na África era uma jornada com o intuito de caçar os negros para escravizá-los, estimulando os Estados Absolutistas, já que isso era extremamente lucrativo para eles (SILVA, 2012, p. 26). Enfim, o racismo não originou a escravidão, mas é uma consequência dela que foi elaborada para justificar o abuso que ocorria em grandes propriedades latifundiárias que foram responsáveis pela expansão capitalista no globo (CALLINICOS, 1995). Portanto, o racismo se desenvolveu como uma parte do capitalismo, um se desenvolveu na sombra do outro (SILVA, 2012). Logo podemos refletir que, com a enorme expansão e edificação do capitalismo o racismo se impregnou no meio dessa explosão capitalista.

Temos que lembrar também que a escola é o primeiro lugar onde as crianças possuem um contato com a sociedade, chamada de socialização primária, ou seja a entrada ampla e consiste de um ser em um devido lugar da sociedade (BERGER E LUCKMANN, 1976, p. 175). O contato com outras pessoas, outras crianças facilita o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças, isso pode ser muito positivo, assim, é possível verificar que creches e pré-escolas ampliam a vivência de uma criança mostrando-a outras pessoas além de sua família (GOMES, 1964, p. 60).

Para estabelecer os problemas do racismo científico, de séculos atrás com o racismo atual devemos montar um conceito, o racismo prega a inferioridade de uma raça e demonstra o poder e relação de poder de uma outra raça, legitimada pela cultura dominante (KABENGELE MUNANGA, 1996). O racismo caminha junto com os estereótipos, relacionando-o com o fato de que quando possuímos um estereótipo estamos nos limitando e limitando nossa visão sobre a capacidade e dos atributos dos indivíduos (GOFFMAN, 1963).

Ainda fazendo uma relação entre a sociedade e a escola podemos observar que, não é o mercado de trabalho que cria o atraso no desenvolvimento de crianças negras nas escolas, mas sim a dificuldade que ela possui para conseguir se adaptar num ambiente que pode ser hostil (Rosemberg, 1987). Portanto nosso foco principal, que é a criação de materiais didáticos revolucionários capazes de demonstrar e

problematizar de maneira efetiva o racismo patriarcal, uma dominação, o exercício do poder sobre os demais submissos, adorado, muitas vezes considerado como um chefe absoluto, e o racismo gerado atualmente. Ainda assim podemos observar a inexistência desse material, um material que auxilie o professor ao trabalho dinâmico e expressivo sobre o racismo para enfrentar os problemas de discriminação e preconceito (Pinto, 1987b, p. 89)

## **OBJETIVOS:**

Um dos nossos objetivos é a luta contra o racismo, que é algo imensamente engravado em nossa sociedade devido a fatores históricos e sociais, os problemas relacionados ao racismo são destruidores e podem massacrar qualquer índice de desenvolvimento da personalidade humana, o racismo também precisa ser combatido diariamente por nós mesmos em nossa forma de pensamento, precisamos quebrar tabus e parar de generalizar as pessoas simplesmente por uma impressão que temos dela, este é o nosso objetivo geral, escancarar as matrizes do racismo e envolvê-la no âmbito escolar, lutando por uma plena e verdadeira igualdade e inclusão.

Como objetivos específicos temos a reflexão dos problemas gerados pelo racismo, a conscientização do papel de gestores e docentes. Emplacaremos a necessidade de motivar projetos inclusivos que promovam a igualdade e a fraternidade, redimir o passado escravocrata e, principalmente, abranger e demonstrar as variações da cultura por meio das diversas raças, demonstrando a beleza de cada uma, focando no valor e na importância da diversidade cultural, colocando em pauta questões como a representatividade, a visibilidade, a igualdade e principalmente a luta que os negros tiveram para conquistar alguns direitos que possuem hoje em dia. Muitas pessoas insistem em dizer que racismo não existe que isso é vitimíssimo.

## **METODOLOGIA:**

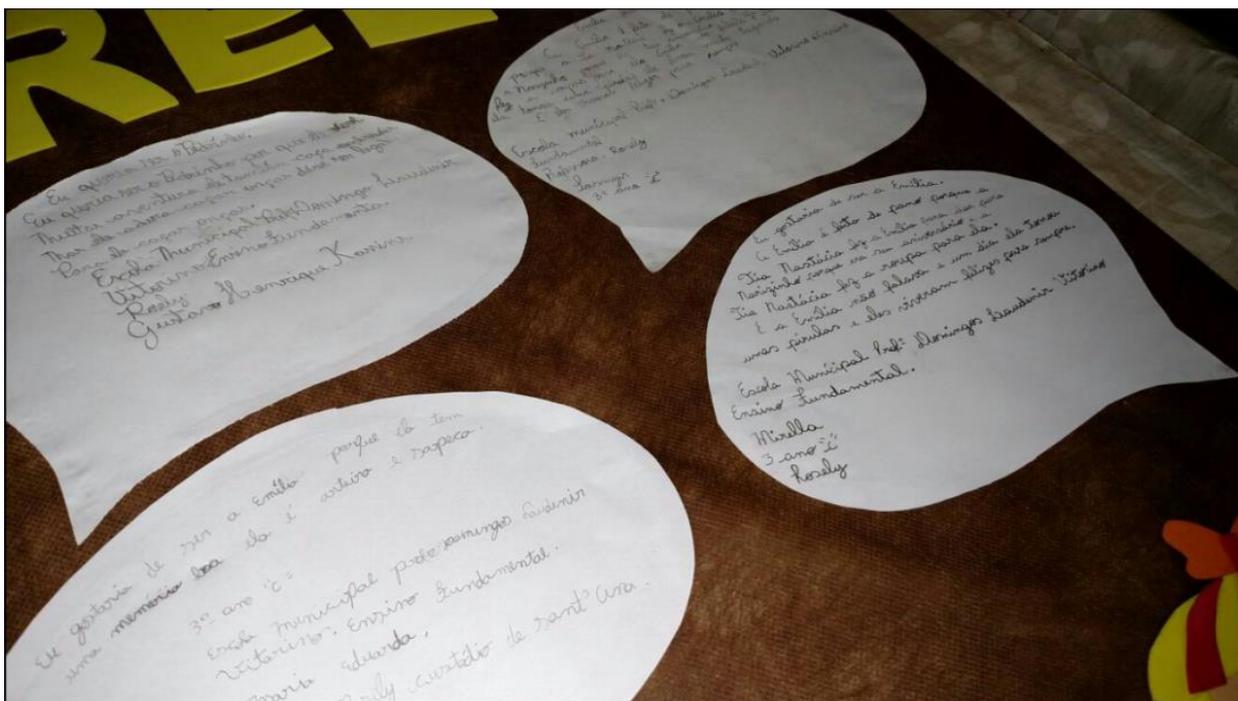
Na área metodológica pretendo demonstrar por meio de uma metodologia qualitativa, que usa de indução e dados históricos e até uma comparação entre a sociedade escravocrata e a sociedade contemporânea, verificando os resquícios da

sociedade escravocrata em nossa sociedade atual, no extremo preconceito do dia a dia.

Além disso, também iremos demonstrar o conceito psicológico das vítimas, o sofrimento e a opressão, características extremamente presentes em nossa sociedade atual. Também iremos observar o comportamento de docentes, alunos e gestores e interagir sobre os planos e as metas para combater o racismo e envolver os alunos numa reflexão sobre o quão grave é este problema. Com uma experiência mais didática que envolva a indução na área intelectual de cada pessoa, mostrando alguns preconceitos que elas possuem encravados em sua maneira de pensar e demonstrar o quanto isso é perigoso e o quanto é necessário modificarmos essa maneira de pensar de forma gradual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Abaixo temos as fotos que realizamos na produção do projeto sobre o livro “O sitio do pica-pau amarelo”.



Com os alunos elaboramos uma atividade simples, instruí um projeto exercido como uma dinâmica, nós lemos algumas histórias juntos, dentro dessas

escolhemos o sitio do pica-pau amarelo e por ela construí a atividade com o intuito de expor o racismo construído socialmente e muitas vezes dentro das próprias famílias, a atividade foi simples, demonstrei varias figuras de diversos personagens da historia, disse para eles escolherem os que mais os agradassem, logo eles foram escolhendo e como é algo de senso comum, infelizmente, a cor de pele negra ainda é vista como algo depreciativo em nossa sociedade e nenhum aluno escolheu a personagem do saci-pererê, um personagem muito extrovertido e animado, mas nenhum aluno o escolheu, perguntei o porquê e alguns até chegaram a dizer “por causa de sua pele”, “pois ele é preto”, “minha mãe me diz pra ter cuidado com pessoas pretas”, devemos analisar e buscar melhorias, buscar projetos para reeducar e recolocar valores éticos e morais dentro de algumas famílias brasileiras, essa mudança tem que ocorrer, conversei com os alunos e trabalhei de maneira didática com eles sobre como aquelas ideias eram retrógradas e que deveríamos pensar de uma maneira mais flexiva, que deveríamos pensar pelo fato de que somos todos iguais, independente dessas diferenças somos seres humanos do mesmo jeito, sim, há diversidade, uma mistura entre povos, entre pessoas, com diferentes características entre si, e isso é bom, falei pra eles imaginarem se fossem todos idênticos uns aos outros, o quanto isso seria chato, mostrei a importância de termos certas características e detalhes e o quanto isso nos faz únicos em meio a tantas pessoas em nosso planeta, também demonstrei que nenhuma dessas características indicam inferioridade, promiscuidade ou qualquer característica negativa, que ninguém é superior ao outro por ofende-lo e trata-lo como lixo, que a única pessoa que está sendo inferior é a que não sabe conviver no mesmo espaço de um companheiro sem agredi-lo devido as suas diferenças.

Outra análise que eu pude fazer foi com base nos livros didáticos, que possuem muitas falhas quando abordam de assuntos da época da escravidão, os próprios livros didáticos, de certa maneira, praticam racismo quando destacam o trabalho de muitos senhores de engenho e muitos outros brancos importantes do engenho e muitas vezes não demonstram se quer um herói “negro” da época escravocrata, eles esquecem algo que todos deveriam saber, sobre a origem do povo brasileira, com isso muitas vezes diversos alunos negros ou pardos quando vão estudar essa parte da historia se sentem muitas vezes humilhados, desvalorizados e menosprezados, pois são vistos apenas como escravos que faziam aquilo com sofrimento mas não reclamavam, não tinham anseio por liberdade,

muitos livros didáticos passam de maneira subentendida essa informação. Isso também se encaixa na questão da visibilidade, dar voz aos personagens importantes, as pessoas que lutaram para algo acontecer, que não está nem um pouco exercida em livros didáticos que não demonstram a verdadeira diversidade que existe em nosso país, precisamos lutar contra isso, precisamos mostrar que com a diversidade todos somos representantes do nosso país, muitas vezes a mulher negra só ganha representatividade na época do carnaval, e ainda assim ela é totalmente sexualizada e é vista como um objeto de consumo para o exterior, algo que o Brasil tem a oferecer para eles e não algo que o Brasil representa, não algo que faz parte da essência e da história de nosso país

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Ainda assim, é possível observar que o racismo não está só impregnado na nossa forma de pensar, ele também está impregnado na educação recebida desde casa, como o preto é ruim, o preto é ladrão, o preto é um marginal, não podemos generalizar essas características, há negros que realmente podem ser considerados ladrões, porém mesmo assim há diversas razões e explicações capazes de justificar esse problema.

O passado escravocrata e, logo após o fim da escravidão, as políticas que dificultaram a possibilidade de um negro conseguir uma terra, é algo lógico para fazer uma análise a observação que a maioria de pobres que vivem na favela são negros, outro fator que necessita ser posto em pauta e exemplificado são os casos das cotas, que servem para dar algo em benefício para compensar o enorme sofrimento que os negros passarão no período da escravidão, não há como compensar tudo o que foi feito com os negros, a sociedade atual está mais racista do que nunca, com atitudes e vocábulos retrógrados utilizados para pessoas que conseguiram subir na vida, agora outra questão que deve ser colocada em pauta, se

diversas atrizes que possuem uma vida garantida e ótima sofrem racismo, imagine uma moradora da favela, que sofre sozinha cuidando de seus diversos filhos, este é outro fator que deve ser gesticulado nas escolas o quanto antes melhor. Algumas pessoas dizem que o mundo está ficando cada vez mais chato devido as regras e leis que são contras preconceitos e discriminações, algumas pessoas dizem que está muito graça, porém o mundo está ficando um pouco melhor que agora todos podem um pouco mais de oportunidade, uma vida nova, mas, mesmo assim, o racismo é verificado em diversos ambientes, as características do negro ainda são vista como ruins e outros diversos problemas que ocorrem em nossa sociedade. Precisamos combater tudo isso de forma gradual, é necessário que haja mais visibilidade e representatividade em nossa sociedade, é necessário dar oportunidades para jovens negros em diversas áreas, é muito raro ver artistas negros sendo os mais premiados e indicados a diversas competições de cinema, como por exemplo, o oscar que não teve nenhum ator negro indicado aos prêmios, porém isso não é culpa apenas da academia a maior porcentagem da culpa está em Hollywood que não dá chances para atores negros interagirem, outro exemplo de superação vista muito recentemente foi por Viola Davis, que foi a primeira mulher negra a ganhar um emmy, premio de grande importância no meio televisivo, em seu discurso ela demonstra diversos fatores que ainda se baseiam na cor em nossa sociedade e a frase de grande destaque em seu discurso foi "A única coisa que diferencia as mulheres negras de qualquer outra pessoa é a oportunidade", o que é realmente verdade, mulheres negras não possuem oportunidades em nossa sociedade e quando possuem, na maioria das vezes, são com papéis apelativos, baixos ou sexualizados, temos que mudar isso diariamente em nossa forma de agir e de pensar, também é extremamente lutar por representatividade e visibilidade, pois precisamos que nossas crianças cresçam com uma imagem que elas não são feias e inferiores devido a suas cores e características. Outro fator que precisamos debater é o genocídio, um extermínio muito elevado de diversas aldeias indígenas em nosso país, esses índios são a mais pura forma de demonstrar o Brasil, eles são os verdadeiros "proprietários" da terra e mesmo assim muitos agricultores e empreendedores não querem permitir que exista uma reserva específica para os índios, muitos os exterminam e essa exterminação é encoberta, disfarçada, precisamos ser mais humanos uns com os outros.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

AZEVEDO. C, Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites--século XIX.

CAMINO. L; SILVA. P; MACHADO. A; PEREIRA. C, A Face Oculta do Racismo no Brasil: Uma Análise Psicossociológica

CANAU. V, Sociedade, cotidiano escolar e cultura: uma aproximação.

CAVALLEIRO. E, Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola.

CAVALLEIRO. E, Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.

GUIMARÃES. A, Preconceito de cor e racismo no Brasil.

MUNANGA. K, Superando o racismo na escola.

SILVA. J, RAP: Uma experiência pedagógica na reafirmação da cultura da criança negra.

SILVERIO. V, Ação afirmativa e o combate ao racismo institucional no Brasil.